

O EVANGELHO DO REINO DOS CÉUS

Jesus surgiu nas primeiras décadas do primeiro século como um profeta. Ele agia como um, era considerado assim por seus discípulos, e até mesmo por seus adversários. Em nenhum momento ele recusou essa invocação. Ao perceber que Jesus se arroga o título de profeta, e não o recusa, ele está admitindo que o tempo da ausência do Espírito passou. O Espírito retornou. De novo fala um profeta, como os antigos profetas.

Jesus vem anunciar que chegou a era do Espírito, a era da salvação definitiva. Sua mensagem é que Deus estava para falar definitivamente. É exatamente por isso que a mensagem de Jesus é urgente. Ele é o profeta da revelação consumada de Deus. Neste sentido, a própria pregação de Jesus é um evento escatológico. É por isso que o tema central da mensagem de Jesus foi sobre o reino de Deus.

Mas, deve-se lembrar que Jesus evitou marcar tempos e datas. Ele fala de julgamentos espirituais. Ele argumenta que Deus concedeu um último tempo de graça. Para Jesus, Deus poderia encurtar ou alongar o tempo da angústia, por causa dos eleitos que clamam por ele. Deus poderia ampliar o prazo, se ele assim o quisesse.

Sobre a realidade do reino de Deus, e como seria sua natureza, Jesus fez algumas afirmações bem definidas. Ele desnacionalizou o reino, que não seria mais somente para Israel; também o desmaterializou. Ele não seria deste mundo.

É este tema maravilhoso que estaremos estudando neste período. Que o Deus do reino nos ajude a compreender todo o alcance desta maravilhosa realidade divina.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
convicao@convicaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXV – Nº 458

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

O autor dos estudos deste número de *Atitude* é **Luiz Antônio da Costa**. Natural de Batatais, SP. Casado com Fernanda Costa desde 1998, com a qual tem dois filhos, Estêvão Luiz (20) e Jônatas Eduardo (18). É pastor desde junho de 1994. Pastoreou as igrejas: PIB em Jardim Monte Alto em Guarulhos, SP; IB da Paz em Campos, RJ; PIB em Búzios, RJ (ministro de educação religiosa); IB Nova Aliança em Pirituba, SP e desde 2 de julho do ano 2000 é pastor titular da Igreja Batista Central de Guarulhos SP. Formou-se em Teologia na Faculdade Teológica Batista de São Paulo (1993); cursou pós-graduação (lato sensu) em Teologia Pura e Homilética na Universidade Brasileira de Teologia (1998 e 1999). Fez o mestrado em Ministério pela Faculdade e Seminário Teológico da Fé Reformada (2002) e recebeu o Diploma de Doutor em Divindades pela Cohen University.

NOTA DA REDAÇÃO

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – O nascimento de Jesus.....	12
Lição 2 – O ministério de Jesus.....	17
Lição 3 – Os ensinamentos de Jesus.....	22
Lição 4 – Os sinais operados por Jesus.....	27
Lição 5 – Jesus comissiona os seus discípulos.....	32
Lição 6 – Jesus anuncia o reino dos céus por parábolas.....	37
Lição 7 – A graça maravilhosa de Jesus.....	42
Lição 8 – A revelação do Senhor Jesus.....	47
Lição 9 – A igreja de Jesus.....	52
Lição 10 – A ética do reino de Deus.....	57
Lição 11 – Jesus e as Escrituras Sagradas.....	62
Lição 12 – A vinda do Senhor Jesus.....	67
Lição 13 – Morte, ressurreição e comissionamento de Jesus.....	72

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica.....	4
Tema da EBD.....	5

//AINDA EM ATITUDE

Sê tu a boa terra.....	77
Pensando sobre missão.....	79
Lazer.....	89
Pequeno dicionário apostólico.....	92

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG Mateus 1.1-10
TER Mateus 1.11-17
QUA Mateus 1.18-25
QUI Mateus 2.1-12
SEX Mateus 2.13-15
SÁB Mateus 2.16-18
DOM Mateus 2.19-23

Semana 2

SEG Mateus 3.1-7
TER Mateus 3.8-12
QUA Mateus 3.13-17
QUI Mateus 4.1-11
SEX Mateus 4.12-17
SÁB Mateus 4.18-22
DOM Mateus 4.23-25

Semana 3

SEG Mateus 5.1-16
TER Mateus 5.17-32
QUA Mateus 5.33-48
QUI Mateus 6.1-18
SEX Mateus 6.19-34
SÁB Mateus 7.1-14
DOM Mateus 7.15-29

Semana 4

SEG Mateus 8.1-17
TER Mateus 8.18-34
QUA Mateus 9.1-13
QUI Mateus 9.14-17
SEX Mateus 9.18-26
SÁB Mateus 9.27-34
DOM Mateus 9.35-38

Semana 5

SEG Mateus 10.1-22
TER Mateus 10.23-42
QUA Mateus 11.1-6
QUI Mateus 11.7-19
SEX Mateus 11.20-24
SÁB Mateus 11.25-27
DOM Mateus 11.28-30

Semana 6

SEG Mateus 12.1-21
TER Mateus 12.22-37
QUA Mateus 12.38-50
QUI Mateus 13.1-23
SEX Mateus 13.24-35
SÁB Mateus 13.36-53
DOM Mateus 13.54-58

Semana 7

SEG Mateus 14.1-12
TER Mateus 14.13-21
QUA Mateus 14.22-36
QUI Mateus 15.1-10
SEX Mateus 15.11-20
SÁB Mateus 15.21-28
DOM Mateus 15.29-39

Semana 8

SEG Mateus 16.1-4
TER Mateus 16.5-12
QUA Mateus 16.13-23
QUI Mateus 16.24-28
SEX Mateus 17.1-13
SÁB Mateus 17.14-23
DOM Mateus 17.24-27

Semana 9

SEG Mateus 18.1-6
TER Mateus 18.7-14
QUA Mateus 18.15-27
QUI Mateus 18.28-35
SEX Mateus 19.1-12
SÁB Mateus 19.13-22
DOM Mateus 19.23-30

Semana 10

SEG Mateus 20.1-16
TER Mateus 20.17-34
QUA Mateus 21.1-11
QUI Mateus 21.12-22
SEX Mateus 21.23-27
SÁB Mateus 21.28-32
DOM Mateus 21.33-46

Semana 11

SEG Mateus 22.1-14
TER Mateus 22.15-33
QUA Mateus 22.34-46
QUI Mateus 23.1-12
SEX Mateus 23.13-22
SÁB Mateus 23.23-28
DOM Mateus 23.29-39

Semana 12

SEG Mateus 24.1-14
TER Mateus 24.15-28
QUA Mateus 24.29-41
QUI Mateus 24.42-51
SEX Mateus 25.1-13
SÁB Mateus 25.14-30
DOM Mateus 25.31-46

Semana 13

SEG Mateus 26.1-30
TER Mateus 26.31-56
QUA Mateus 26.57-75
QUI Mateus 27.1-31
SEX Mateus 27.32-56
SÁB Mateus 27.57-66
DOM Mateus 28.1-20



JESUS DE NAZARÉ É O MESSIAS E REI PROMETIDO NO ANTIGO TESTAMENTO

LUIZ ANTÔNIO DA COSTA

GUARULHOS, SP

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Saudações

É com alegria que saudamos a todos os irmãos e amigos pertencentes à maior escola do mundo, a Escola Bíblica Dominical. É a partir desse ministério que o Senhor Deus nos conduz à maturidade espiritual. Além de obtermos as informações fundamentais para o desenvolvimento da nossa vida cristã, somos também transformados pelo seu Espírito. Não há nenhum conteúdo tão precioso, senão os estudos bíblicos. Que o Senhor nos conceda total diligência para fazermos as leituras bíblicas semanais e estudarmos o conteúdo das

lições. Assim cresceremos em graça e no conhecimento de Deus, tendo um relacionamento mais efetivo com o nosso Senhor e Mestre.

Gratidão

Louvo a Deus pela oportunidade em contribuir com as igrejas cristãs evangélicas, especialmente as igrejas batistas da Convenção Batista Brasileira, para os estudos das Escrituras Sagradas. Agradeço ao Pastor Hilquias Paim, presidente da Ordem dos Pastores do Estado do Paraná que me incentivou a participar desse desafio. Agradeço ao nosso secretário-executivo e editor da revista para a Escola Bíblica Dominical, pastor Sócrates

Oliveira de Souza, que foi instrumento de Deus para que tivéssemos essa oportunidade. E agradeço também a nossa querida coordenadora editorial, irmã Solange Cardoso de Abreu d'Almeida, que nos orientou em todo o processo para a confecção destas lições.

Objetivo

Temos a responsabilidade e o privilégio de estudar o Evangelho do Senhor Jesus segundo Mateus. Talvez, por ser o primeiro documento a ocupar lugar no Novo Testamento, é o mais lido e o mais influente do Novo Testamento. O conteúdo do Antigo Testamento é cuidadosamente selecionado para fundamentar que Jesus cumpre a esperança messiânica. Mateus aponta com excelência o elo entre as profecias do Antigo Testamento e os cumprimentos no Novo Testamento. Há pelo menos 27 citações do Antigo Testamento em Mateus, a maioria ligada ao Messias. Mateus autentica a pessoa de Jesus por meio de suas palavras e obras, e afirma seu direito ao reino como Messias. Assim como os outros Evangelhos, Mateus apresenta Jesus como Messias, no entanto, enfatiza que Jesus é Rei e vem para anunciar o reino dos céus e estabelecê-lo ao seu tempo.

Autoria

O Evangelho é anônimo, pois não encontramos no corpo dos escritos a sua

autoria, entretanto, há uma plena convicção entre os estudiosos, ao longo da história da igreja, de que Mateus foi quem escreveu este Evangelho. Sua autoria é atribuída a Mateus pelo menos desde o ano 110 da era cristã. Mateus é o nome grego, e Levi era seu nome em hebraico. Mateus exercia a função de cobrador de impostos. Há algumas evidências que apontam para a sua autoria. A primeira é a evidência histórica, uma vez que a probabilidade do escrito indica um apóstolo. Notamos na história que os homens que tiveram mais próximos dos apóstolos, os pais apostólicos e pais da igreja, apontam este Evangelho como escrito por Mateus. Outra evidência é a econômica. As citações detalhadas de moedas que existem no livro de Mateus lembram bem que naquela época o conhecimento da moeda não era de fácil domínio popular, pois nem todos tinha tal conhecimento. Mas Mateus, que foi um publicano e cobrador de impostos, tinha o total conhecimento das moedas da época. Uma outra evidência é a geográfica. Este Evangelho foi escrito por alguém que conhecia muito as tradições judaicas e as histórias de Israel, pois há variadas citações mostrando que o autor era alguém judeu com o devido conhecimento da cultura, dos locais e dos escritos judaicos. Diante dessas evidências chega-se à conclusão de que muito provavelmente Mateus seja o escritor deste Evangelho.

Data

Partindo de um pressuposto que Marcos tenha sido o primeiro Evangelho escrito, por inferência observamos que a data em que foi escrito o Evangelho de Mateus seja entre os anos 50 e 70 da era cristã. Não temos como afirmar com precisão a data, mas há sugestões que nesse período de 20 anos o Evangelho de Marcos tenha sido o primeiro a ser escrito, então Mateus utilizou parte desse material e isso indica que os Evangelhos foram escritos na mesma época e que os dois escolheram a mesma fonte. Outra informação importante é o texto do sermão profético registrado nos capítulos 24 e 25 de Mateus, uma vez que historicamente Jerusalém fora destruída nos anos 70. Então, chegamos à conclusão de que o Evangelho de Mateus não poderia ter sido escrito após os anos 70. Portanto, há uma aquiescência entre os estudiosos de que o Evangelho de Mateus tenha sido escrito entre 50 e 70 anos da era cristã.

Destinatários

Provavelmente, o Evangelho de Mateus tenha sido escrito na Palestina ou na Antioquia da Síria. Mateus estava numa dessas regiões, mas, provavelmente, na região da Síria. Os possíveis destinatários devem ter sido pessoas dessas mesmas regiões. Esses escritos são originalmente destinados a uma comunidade judaica, comunidade esta

que ele mesmo estava inserido. Uma vez que dirigiu inicialmente seus escritos com forte índice de informações judaicas colocadas no livro, indica que o autor era profundamente conhecedor da cultura judaica e que, por sua vez, o público-alvo eram pessoas conhecedoras daquela região. Outra questão diz respeito à ocasião de escrita de Mateus que sugere um ambiente de tensão entre judeus e cristãos, portanto, Mateus escreve lidando com essas dificuldades que estavam acontecendo naquela região.

Tema e propósito

Podemos dizer que Mateus tem o seguinte tema: “Jesus de Nazaré é o Messias e Rei prometido no Antigo Testamento”. Jesus foi rejeitado pelos judeus, embora seu ministério tenha sido autenticado pelas Escrituras, pelos seus ensinamentos e pelas suas obras. Já falamos acima que há um propósito comum entre todos os Evangelhos que é apresentar Jesus como Messias. No entanto, Mateus começa com a genealogia mostrando que Jesus era descendente de Davi e, portanto, o propósito geral é apresentar Jesus como Messias, mas o propósito específico é apresentar Jesus como o Rei prometido da linhagem de Davi. Mateus se propõe também a mostrar-lhes o Rei e responder-lhes sobre o estabe-

lecimento do reino vindouro e não terreno. Conquanto o Evangelho de Mateus seja escrito para a comunidade judaica é notório que enfatiza a perseguição judaica e justifica o evangelho que se estende aos gentios. Importante salientar que Mateus usa o termo: “o reino dos céus” diferente de outros Evangelhos que o chama de “reino de Deus” e descreve Jesus como o Filho do homem, mas também como o Filho de Deus. O Evangelho de Mateus também tem suas peculiaridades que não se encontram em nenhum outro Evangelho. Há dez parábolas que encontramos somente em Mateus, são elas: a parábola do joio; a parábola do tesouro escondido; a parábola da rede; a parábola da pérola de grande valor; a parábola do credor incompassivo; a parábola dos trabalhadores na vinha; a parábola dos dois filhos; a parábola das bodas; parábola das dez virgens; a parábola dos talentos. Os únicos milagres encontrados somente em Mateus são a cura de dois cegos (9.27-31) e a moeda na boca do peixe (17.24-27).

Metodologia

Não temos o propósito de fazer uma análise acadêmica, discutir críticas textuais ou abordar o problema sinótico. Não. Nosso propósito ao estudarmos o Evangelho de Mateus é para que sejamos edificadas espiritualmente, conhecendo

melhor a Deus e a sua vontade. Não faz parte do nosso objetivo usar este conteúdo para questões de debates. Não faremos um estudo exaustivo, mas naturalmente serão necessárias algumas informações periféricas e introdutórias sobre a originalidade do texto a fim de aplicarmos à nossa vida de forma mais legítima e sensata. Os estudos estão divididos em 13 lições e contemplam todo o Evangelho de Mateus. Para cada lição selecionamos um tema dominante que o próprio texto oferece. Portanto, estudaremos exatamente sobre o que a Bíblia diz, enfatizando o texto e não o tema. Para cada lição selecionamos um versículo áureo que representa o título da lição e a ênfase do texto a ser estudado.

Estrutura

O Dr. Dennis Mock, pastor batista e ministro de ensino bíblico em Atlanta, USA, propõe para o Evangelho de Mateus uma estrutura de quatro partes principais:

- 1) A pessoa de Cristo (1-4.11);
- 2) O programa de Cristo (4.12-11);
- 3) A perseguição a Cristo (12-20);
- 4) A prevalência de Cristo (20.29-28.20).

Uma proposta de estrutura baseada nos documentos de D. A. Carson, autoridade em Novo Testamento, propõe uma

divisão em sete tópicos: Introdução ao Rei (1.1-4.11); Declarações do Rei (4.12-7.29); Os mensageiros do Rei (8.1-11.1); A oposição ao Rei (11.2-13.53); A reação do Rei (13.54-19.2); Apresentação e rejeição do Rei (19.3-26.1); A morte e a ressurreição do Rei (26.2-28.20). Oportuno registrar também que entre as narrativas, o Dr. Champlim destaca os cinco grandes discursos de Jesus. São eles: primeiro grande discurso: O Sermão do Monte (5.1-7.29); segundo grande discurso: Obra e conduta dos discípulos (9.35-11.1); terceiro grande discurso: O reino dos céus e seus mistérios (13.1-58), que foi dirigido às multidões; quarto grande discurso: Problemas comunitários da igreja (18.1-19.2), que foi dirigido aos discípulos; quinto grande discurso: Tempo do fim ou pequeno apocalipse (24.1-26.2), dirigido também aos discípulos. Estas são as divisões mais plausíveis. No entanto, passaremos a apresentar a estrutura em 13 partes que é a proposta para os estudos que se seguem.

Sinopse

Lição 1 – O nascimento de Jesus (cap. 1 e 2): as implicações acerca do nascimento de Jesus e seus efeitos para a vida cristã.

O nascimento de Jesus é o cumprimento das alianças que Deus fez com Davi,

com Abraão e o estabelecimento da nova aliança, afim de levar a efeito o plano da redenção.

Lição 2 – O ministério de Jesus (cap. 3 e 4): as qualificações do ministério de Jesus e seus paralelos com o serviço cristão.

O ministério de Jesus é qualificado pela vinda de um precursor que prepara o caminho e estabelece as expectativas para a vinda do Messias.

Lição 3 – Os ensinamentos de Jesus (cap. 5, 6 e 7): Jesus ensina a pensar e agir com perspectivas eternas e não terrenas.

Jesus nos ensina a pensar e agir com perspectivas eternas, sendo felizes aos olhos de Deus e não dos homens. Vivendo uma vida de obediência, sendo sal e luz e expressando um verdadeiro amor a Deus e ao próximo.

Lição 4 – Os sinais operados por Jesus (cap. 8 e 9): a manifestação do poder de Deus e os meios pelos quais ela acontece.

A manifestação do poder de Deus acontece na vida de todos aqueles que creem. Essa manifestação do poder é mediante a sua compaixão e misericórdia. Suas maravilhas que validam-no como Messias e Rei.

Lição 5 – Jesus comissiona os seus discípulos (cap. 10 e 11): o Senhor Jesus escolhe e capacita os seus discípulos para a obra missionária.

O Senhor Jesus chama os seus discípulos capacitando-os para a realização de sua obra. Mostra-lhes que o sustento vem exclusivamente de Deus e os conscientiza sobre os sofrimentos que enfrentarão.

Lição 6 – Jesus anuncia o reino dos céus por parábolas (cap. 12 e 13): o Senhor Jesus apresenta o reino dos céus por parábolas a fim de ocultar a uns e revelar a outros.

O Senhor Jesus apresenta o reino dos céus quebrando paradigmas acerca da lei, condenando os fariseus pela blasfêmia contra o Espírito Santo e pregando a mensagem de arrependimento e fé.

Lição 7 – A graça maravilhosa de Jesus (cap. 14; 15): o Senhor Jesus demonstra a sua maravilhosa graça a todos os homens.

A graça do Senhor Jesus é demonstrada por meio das lutas e provações, pela sua suficiência e de sua provisão. Desfrutaremos de sua graça se vivermos pela fé e nos alimentarmos das Escrituras Sagradas.

Lição 8 – A revelação do Senhor Jesus (cap. 16 e 17): a autorrevelação do Se-

nhor Jesus e as revelações sobre seu ofício no plano da redenção.

O Senhor Jesus revela-se aos discípulos por meio de seus ensinamentos, de sua igreja, e que sofreria nas mãos dos líderes religiosos, seria morto e ressuscitaria no terceiro dia. Jesus também se autorrevela no monte da transfiguração onde se mostra glorificado.

Lição 9 – A igreja de Jesus (cap. 18 e 19): a igreja do Senhor Jesus é instruída para a excelência no cuidado com os pequeninos e nos relacionamentos.

O Senhor Jesus instrui sua igreja para que seja saudável no cuidado com as crianças, para que evitem os escândalos a fim de preservarem os pequeninos na fé. A unidade deve ser perseguida mantendo os relacionamentos interpessoais saudáveis.

Lição 10 – A ética do reino de Deus (cap. 20 e 21): o Senhor Jesus manifesta a ética do reino diante dos seus discípulos, da multidão e dos líderes religiosos.

A ética do reino é apresentada em princípios. Um princípio que nos chama a atenção é que as pessoas são prioridades para Deus e, além disso, observamos o princípio da sujeição a Deus exemplificada por Jesus. Veremos também o princípio extraordinário que é o serviço, pois o maior e o mais importante do reino serão aqueles que servem.

Lição 11 – Jesus e as Escrituras Sagradas (cap. 22-23): o Senhor Jesus declara verdades nas Escrituras Sagradas para que o homem não cometa erros.

As Escrituras Sagradas nos apresentam algumas verdades pontuais. Entre elas aprendemos que muitos são chamados, mas poucos escolhidos, pois há exigências para nos apresentarmos ao Rei. Aprendemos ainda que os erros cometidos pelos homens acontecem por não conhecerem a sua Palavra e nem o seu poder.

Lição 12 – A vinda do Senhor Jesus (cap. 24 e 25): os sinais da vinda do Senhor Jesus e a necessidade de que sua igreja esteja vigilante.

Quanto à vinda do Senhor Jesus e o fim dos tempos, a igreja deve estar preparada, tendo a devida coragem e um cuidado diligente com os falsos profetas. A igreja deve conscientizar-se que a tribulação será inevitável, mas os escolhidos de Deus certamente serão preservados.

Lição 13 – A morte, ressurreição e o comissionamento de Jesus (cap. 26, 27 e 28): o Senhor Jesus demonstra seu grande amor chegando ao ápice no plano da redenção.

O Senhor Jesus demonstra seu grande amor aos discípulos mesmo sabendo da traição, deserção e negação de Pedro.

Deus expressa também o seu amor no Getsêmani, expressando sua angústia e sujeitando-se à vontade do Pai. Mas o ápice do amor de Jesus é demonstrado na cruz do Calvário.

REFERÊNCIAS

TASKER, R.V.G. **Mateus** – Introdução e comentário – Série cultura Bíblica: Editora Vida Nova.

BARKER, Kenneth L. (ed. chefe). **Bíblia de Estudos Nova Versão Internacional**. Editora Vida Nova.

CARSON, D. A. **Comentário de Mateus** – Série Comentário do Novo Testamento. Editora Vida Nova.

CARSON, D. A.; DOUGAS J. Moo; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Editora Vida Nova.

CHAMPLIN, Russel Norman. **Introdução e comentário versículo por versículo**. Editora Hagnos. Vol. 1.

LOPES, Hernandes Dias. **Mateus, Jesus o Rei dos reis** – Série Comentários Expositivos do Novo Testamento. Editora Hagnos.

MOCK, Dennis J. **Panorama do Novo Testamento** – Centro de treinamento para pastores e líderes. Paperback. Atlanta, USA: Editora CTBP/TBLI.

SAYÃO, Luís Alberto Teixeira (coord. geral). **Bíblia Almeida Século 21** – Editora Vida Nova.

1

LIÇÃO

TEXTO BÍBLICO

MATEUS 1; 2

TEXTO ÁUREO

MATEUS 2.1,2

O NASCIMENTO DE JESUS

» PRA COMEÇAR

O nascimento de Jesus é o evento mais magnífico de Deus entre os homens. Suas implicações são: o cumprimento das profecias; o cumprimento dos propósitos de Deus; a perplexidade dos homens sobre a sua aceitação ou rejeição; as intervenções de Deus, permitindo um mal menor; o ápice das revelações de Deus ao homem. Penso que podemos expressar de forma mais efetiva o louvor proposto no hino “Cantai que o Salvador chegou”: *Cantai que o Salvador chegou. Acolha a terra o Rei. Ó vós nações, a ele só contentes vos rendei, contentes vos rendei, oh, sim, contentes vos rendei! Ao mundo as novas proclamai que já raiou a luz. Ó terra, mar e céus, cantai: Nasceu o Rei Jesus. Nasceu o Rei Jesus. Nasceu, nasceu o Rei Jesus* (nº 106, HCC).

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

O nascimento de Jesus é o cumprimento das alianças que Deus fez com Davi, com Abraão e o estabelecimento da nova aliança, a fim de levar a efeito o plano da redenção (Mt 1.1-17)

Uma vez que o objetivo de Mateus é apresentar Jesus como Rei e verdadeiro herdeiro do trono de Davi, nada mais oportuno do que iniciar sua história pela genealogia. Além de tornar seus escritos um documento rabinico, a linhagem da descendência de Abraão e Davi reivindicava uma posição messiânica. As alianças são claras: em Abraão todas as famílias da terra seriam abençoadas (Gn 12.3). Em Davi, o seu trono seria estabelecido para sempre. E devido à infidelidade de Israel, a aliança continua no pós-exílio, pois o profeta Jeremias anuncia a nova aliança (Jr 31.31-34), o que, posteriormente, é confirmado na ocasião da instituição da ceia do Senhor (Mt 26.27,28). Essas alianças se cumprem em Jesus, o Salvador.

O que nos chama a atenção nesta genealogia é que há uma quebra intencional de paradigma, pois as mulheres são incluídas na genealogia, e mulheres de outros povos, prática incomum e pou-

co aceitável. Temos Tamar, que se passou por prostituta; a prostituta Raabe, que ajudou na fuga dos espíritos; Rute, a moabita, nora de Noemi; e Bate-Seba, a que fora mulher de Urias, o hetel. Esta inserção nos ensina pelo menos duas lições: a primeira é que em Jesus não há preconceito e nem discriminação, pois seu amor alcança todos os homens indistintamente; a segunda é que os gentios sempre fizeram parte dos planos de Deus, pois o evangelho é universal. Esta peculiaridade é contemplada em Mateus, desde o início, como, também, no final deste Evangelho, na ocasião do grande comissionamento.

O nascimento de Jesus cumpre os propósitos de Deus em enviar o seu próprio Filho para salvar o seu povo dos seus pecados (Mt 1.18-25)

O relato de José é fundamental para a narração de Mateus. Aqui, por inferência, notamos que Jesus contempla as duas naturezas, isto é, ele é plenamente humano e plenamente divino. Jesus foi concebido pelo Espírito Santo e, ao mesmo tempo, nasceu de mulher. A figura de José é fundamentalmente importante, pois o anjo o chama de “José,

filho de Davi” e, portanto, Jesus segue a descendência de Davi como vimos no texto anterior. José é alertado que não deveria temer em receber Maria como sua esposa, visto que se encontrava grávida. Mas o que nela havia gerado era do Espírito Santo. Outra nota importante é que o seu nome seria Jesus, “Deus salva”, porque ele salvaria o seu povo dos seus pecados. Mateus não perde a oportunidade de fazer citações e comprovar o cumprimento profético (Is 7.14).

A santidade de Deus é um atributo totalmente incompreensível. Deus é santo, santo e santo, e por não haver o superlativo no grego, não cabe a palavra santíssimo. Mas é um atributo comunicável, pois nossa santidade seria obtida por intermédio de Jesus. Todo pecado ou transgressão são totalmente incompatíveis no relacionamento com a pessoa de Deus e por causa disso não existe uma lei mais plausível ou mais amena para aplacar a ira santa de Deus com relação ao pecado, senão a morte. A única forma é sangue derramado. Se não reconhecermos que nossa vida e nossas práticas na maioria das vezes tornam-se uma afronta a Deus, teremos dificuldades em entender o plano da redenção. O ponto culminante da encarnação de Jesus foi anunciado pelo anjo, isto é, que Jesus salvaria o mundo dos seus pecados. Cristo salva a partir de sua morte em nosso lugar. Não há nada mais nobre e não há maior demonstração

de amor do que ter se entregado numa morte horrenda para que fôssemos salvos da ira de Deus.

O nascimento de Jesus é um marco na história, causando medo em alguns, mas alegria em outros e a devida compreensão de que ele é digno de ser adorado (Mt 2.1-12)

A vinda dos sábios do Oriente mostra evidências de que o propósito de Deus era que o Filho fosse manifestado ao mundo. Assim como a natureza geme com dores de parto aguardando com expectativa a libertação da escravidão (Rm 8.19.22) e assim como a natureza será abalada com a vinda do Senhor Jesus, a natureza também expressou, por meio de sinais no céu, o nascimento do Messias, o Rei dos reis. A notícia de sua vinda compeliu aqueles estudiosos a visitá-lo, presentear-lo e adorá-lo porque Jesus é o próprio Deus encarnado.

O nascimento de Jesus fez surgir sentimentos antagônicos. Enquanto para alguns a expectativa é de júbilo e satisfação, para outros é de perplexidade e ameaças. O rei Herodes em saber que o Rei havia nascido perturbou-se porque ele mesmo era o rei. O grande Herodes sempre assassinou os que ameaçavam o seu poder, mesmo os membros de sua própria família. Mas, absolutamente, nada poderia se opor aos propósitos de Deus. Agora, o Rei dos reis e o Senhor

dos senhores estava entre nós. Não há ninguém mais precioso do que o nosso Sumo Pastor, intercessor e mediador entre Deus e os homens, Jesus.

O nascimento de Jesus leva a efeito as intervenções de Deus, mesmo permitindo o mal menor, a fim de que os seus propósitos sejam estabelecidos (Mt 2.13-18)

Esta é a segunda intervenção de Deus, por intermédio do anjo que aparece a José novamente em sonho. O aviso era para que fugissem para o Egito, conforme a predição profética (Os 11.1). A humildade passa a ser uma marca na vida de Jesus. Após ter nascido numa manjedoura, Deus, que detém todo o poder e glória, podendo enfrentar todos os tipos de obstáculos ou oposições, conduz seu Filho a uma estratégia intrigante: a fuga. José não hesitou em cumprir a ordem de Deus. Levantou-se durante a noite, tomou o menino e a mãe e partiu para o Egito. Assim como José fora vendido como escravo pelos

seus irmãos e foi parar no Egito, Jesus também vai para o Egito com seus pais, o que subentende uma expectativa totalmente desconhecida e uma dependência de Deus mais efetiva.

Herodes percebeu que fora enganado e, por isso, ficou furioso mandando matar todos os meninos de dois anos para baixo, conforme a profecia de Jeremias (Jr 2.18). Os propósitos de Deus são insondáveis. Deus permitiu um mal menor. O problema do mal e do sofrimento sempre foi um assunto muito controvertido. Deus, sendo “*Sumo bom*”, criou o mal? Certamente que Deus detém a bondade suprema e tudo o que Deus cria é bom. A nossa cosmovisão é falha, pois nem sempre o que é mal para nós o é para Deus. Da mesma forma nem tudo o que é bom para nós o é para Deus. O que fica claro é que não estamos blindados e isentos do mal e do sofrimento, pois faz parte da natureza humana e, especialmente da vida cristã, participar desse cálice. Nada pode frustrar os propósitos de Deus (Rm 8.28).

» A LIÇÃO EM FOCO

O nascimento de Jesus é seguido pelas revelações de Deus demonstradas também na prudência dos pais em afastá-lo da aparência do mal (Mt 2.19-23). Pela terceira vez, o Senhor Deus aparece em sonho a José para que ele retorne à terra de Israel.

Não fica estabelecido o local ou cidade em que Deus queria que José retornasse, mas fica claro que fazia parte dos propósitos de Deus usar José com discernimento e entendimento para tomada de decisões.

Um dos verbos interessantes no retorno de José é: “ouvindo”. As informações uma vez conhecidas, nos tornam mais precavidos, e não foi diferente com José, que “*ouvindo que Arquelau, filho do rei Herodes reinava*”, o levou a tomar a decisão de não voltar a Judeia, mas dirigir-se à Galileia, em Nazaré, cumprindo-se a profecia de que Jesus seria chamado Nazareno (Is 11.1).

O que seria mais um fator depreciativo na história de Jesus demonstrado na pergunta: “Pode vir algo bom de Nazaré? [...]” (Jo 1.10-46). Esse adágio popular, mencionado aqui por Natanael, decorria do fato de que os habitantes daquela cidade casavam-se com mulheres estrangeiras, gerando filhos excluídos do povo judeu. Esse estigma acompanha a vida de Jesus, mas em sua humilhação ele foi exaltado.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

As revelações de Deus são importantes e necessárias, mas elas não se restringem a sonhos ou textos bíblicos que se aplicam à nossa realidade. A percepção, o raciocínio e a inteligência humana são também formas que Deus se revela a nós. A prudência de José fora necessária para que a paz voltasse a reinar no coração da família e assim pudessem viver sem a preocupação de uma possível ameaça. Temos a responsabilidade de pensar, raciocinar e decidir. Não devemos transferir nossas responsabilidades, mas assumir nossas decisões diante de Deus e dos homens.

O MINISTÉRIO DE JESUS

TEXTO BÍBLICO**MATEUS 3; 4****TEXTO ÁUREO****MATEUS 3.16,17**

» PRA COMEÇAR

As qualificações do ministério de Jesus incluíram: o estabelecimento de um precursor que anuncia a vinda do Messias e prepara o coração dos homens; a atitude humilde do Messias que assume plenamente a forma humana e representa o perdido pecador; Jesus recebe o Espírito e obtém vitória sobre o maligno pela consagração pessoal; Jesus tem a visão da obra realizada e chama seus discípulos preparando-os para a obra missionária. E, por fim, o ministério de Jesus é qualificado por um trabalho intenso de ensinar, curar e libertar o perdido pecador. Podemos expressar esta lição com adoração do hino 422 do Cantor cristão de Fanny Crosby: *Vamos nós trabalhar, somos servos de Deus, Com o Mestre seguir no caminho dos céus; Com o seu bom conselho o vigor renovar, E fazer prontamente o que Cristo mandar! No labor, com fervor, a servir a Jesus, Com esperança e fé e com oração, Até que volte o Redentor.*

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

O ministério de Jesus é qualificado pela vinda de um precursor que prepara o caminho e estabelece as expectativas para a vinda do Messias (Mt 3.1-12)

Lembremos que o Senhor Jesus disse: *“Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior que João Batista”* (Mt 11.11). João foi uma espécie de arauto do Rei, que anunciou a chegada de Jesus. Cumpriu-se a profecia em Isaías 40.3, que uma voz clamaria do deserto e preparariam o caminho do Senhor. Em Lucas 1.76 temos a profecia de Zacarias que diz que João seria o profeta do Altíssimo. Para a chegada do Rei dos reis e para que o reino dos céus fosse anunciado, nada menos do que um precursor maior que todos os homens. Homem de Deus, cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe e que sabia bem o propósito do seu chamado. Aliás, saber para o que foi chamado é nobre e sensato.

João Batista chamava atenção de todos os homens. Ele era diferente. Hoje, alguém poderia chamá-lo de um homem “fora da curva”. Pois era totalmente atípico e isso por algumas razões especiais. Era desprovido de qualquer vaidade pessoal, pois suas roupas eram rústicas,

feitas de peles de camelo, amarrada por um cinto de couro. Sua alimentação era o que o campo poderia oferecer, gafanhotos e mel silvestre. Os homens saíam ao seu encontro no deserto e ouviam sua mensagem confrontadora, pois pregava o batismo de arrependimento. Era um homem que não se intimidava com líderes religiosos, pois era comprometido com a verdade. A necessidade de João pregar o arrependimento era vital, pois o julgamento era inevitável e imediato. É exatamente o que Deus requer dos seus obreiros. Isto é, que sejam encontrados fiéis (1Co 4.2) e que preguem as verdades de Deus sem constrangimentos.

O ministério de Jesus é qualificado por humilhar-se em ser plenamente homem, representando o pecador arrependido e sendo declarado como o Deus Filho pelo Pai (Mt 3.13-17)

Mas, qual não foi a surpresa de João Batista quando o próprio Messias se submete ao batismo? Somente em Mateus, João hesita e questiona o batismo do Mestre, mas é orientado para que assim procedesse para cumprir com a justiça e, com isso, Jesus reconhece o ministério de João Batista. Tudo indica

que o batismo de Jesus denota um ato de humildade em que Jesus assume sua plena humanidade tornando-se publicamente parte do seu povo. Conquanto Jesus não teve pecado algum, no batismo ele representa o pecador arrependido e assume a sua plena vocação em ser a propiciação do pecado ao mundo.

Quando Jesus saiu das águas os céus se abriram, o Espírito Santo desceu sobre ele e, então, ouviu-se uma voz do céu que disse: Este é o meu Filho amado, de quem me agrado. Estas manifestações sobrenaturais sinalizaram a confirmação do ministério de Jesus pelo Pai e demarcaram o início da manifestação do reino dos céus aos homens. Os cerimoniais humanos e terrenos são importantes, mas não seriam suficientes para assinalar tal ofício. Da mesma forma, todos que são chamados para a obra do ministério têm uma experiência única quanto ao chamado de Deus, e o batismo é uma confirmação pública de um novo nascimento; uma ordenança que simboliza um sepultamento, isto é, morrer para o mundo e viver para Deus.

O ministério de Jesus é qualificado por sua sujeição ao Espírito Santo que o conduz à tentação, precedido pela consagração a Deus para confirmação do seu chamado (Mt 4.1-11)

A ordem das coisas foi esta: batismo, tentação e ministério. Jesus, mesmo

sendo Deus, deveria passar por esta experiência antes do início do seu ministério. A descida do Espírito Santo na ocasião do batismo, o tempo de consagração pessoal (um jejum sobrenatural de 40 dias e 40 noites) e o conhecimento das Escrituras Sagradas o capacitaram ao êxito na tentação. Toda essa experiência fora conduzida pelo Espírito de Deus que se deu num enfrentamento diretamente com Satanás. Uma vida de consagração pessoal e a busca pelo poder de Deus são legítimas e necessárias para vencermos o poder do pecado, que é maior do que nós. Foi exatamente isso que Senhor Jesus disse a seus discípulos na ocasião de sua angústia no Getsêmani: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação” (Mt 26.41).

A tentação (*peirasmos*) pode ser definida como experimento ou prova para o mal, isto é, a investida e retaliações dos demônios que se dão principalmente quando o cristão está fragilizado. Seja por estar no deserto, momento de solidão ou tristeza, ou por estar em abstinência. Estes foram momentos propícios para a investida de Satanás. As ofertas do tentador são praticamente progressivas: pão para suprir a necessidade física; prova de poder, para um estado emocional mais confiante; e riquezas, suprimindo ou substituindo qualquer necessidade espiritual, de-

monstradas na proposta para que Jesus se prostrasse e adorasse a Satanás, para que assim obtivesse o mundo e suas riquezas. A Palavra de Deus, que é a espada do Espírito (Ef 6.17), é o equipamento ofensivo da armadura de Deus para a vitória sobre a tentação. O Senhor Jesus usou textos do livro de Deuteronômio (Dt 8.3; Dt 6.16; Dt 6.13).

Da mesma forma que Jesus fora submetido pelo Espírito de Deus à tentação, antes do início do seu ministério, todos os crentes, chamados e vocacionados também o são. Somente com uma vida consagrada, vivida no poder do Espírito Santo e fundamentada na Palavra de Deus é que nos fortaleceremos suficientemente para obtermos a vitória sobre o pecado.

O ministério de Jesus é qualificado pela visão do campo missionário e pelo chamado de homens a serem treinados para a obra de Deus (Mt 4.12-22)

A visão do campo missionário é dada por Deus. O obreiro não tem opção geográfica porque é Deus quem comissiona o trabalhador e define sua tarefa, mostrando-lhe o local da obra. Mas, invariavelmente, a convicção absoluta do obreiro pode ser uma evidência e sinalização de Deus quanto

ao local que deve desenvolver o seu ministério. A partir da prisão de João Batista, Jesus entendeu que o tempo era sair da Judeia e ir para a Galileia a fim de cumprir os propósitos de Deus. Além disso, ele pôde escolher parte dos seus discípulos que seriam treinados para a obra do ministério. Cafarnaum fora o campo estratégico para a realização de grandes sinais e maravilhas. A Galileia dos gentios era assim conhecida porque em sua maioria não havia pureza da raça judaica e, conseqüentemente, pureza religiosa. No entanto, não havia a rejeição tão expressiva a Jesus como houve em Nazaré, conforme Jesus dissera: *“É somente em sua terra e em sua casa que um profeta não é honrado”* (Mt 13.57). Jesus resolveu sair de Nazaré e morar em Cafarnaum e ali desenvolver parte do seu ministério de forma mais significativa.

O chamado e a vocação são deveras importantes, pois além de serem confirmados pela paixão pessoal, o Espírito de Deus também confirma no seio da igreja. Deus poderá fazer o chamado numa simples devocional, numa reunião de oração ou mesmo num culto público em que o tema gire em torno de “dom espiritual” ou “vocação ao ministério”.

» A LIÇÃO EM FOCO

O ministério de Jesus é qualificado pelo trabalho intenso em ensinar, pregar e curar, alcançando o homem todo e a todo homem (Mt 4.23-25). A qualificação do ministério de Jesus é confirmada pelo trabalho intenso e, conseqüentemente, pelos resultados. Os resultados humanos nem sempre dizem respeito à aprovação dos homens, mas à influência que causa na vida das pessoas.

Os ensinamentos de Jesus se iniciam nas sinagogas, o ambiente da época apropriado para aprender sobre Deus. Os ensinamentos de Jesus foram de encontro com os ensinamentos dos escribas e fariseus por causa da cegueira espiritual e porque eram orgulhosos e seus compromissos com a religiosidade e cerimoniais impediam que aceitassem o Filho de Deus.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

O campo é o mundo. Jesus segue pregando o evangelho do reino em toda a Galileia, curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. É possível notar aqui a compaixão de Jesus, pois mesmo sabendo que a intenção do povo era obter as bênçãos do Senhor e não o Senhor das bênçãos, Jesus as curava. Quando estudamos a graça comum percebemos que ela está à disposição de todos os homens. Ela faz parte do propósito de Deus, também conhecida como graça geral, que se aplica à humanidade a fim de que o caos não seja instalado, e para que o amor de Deus seja demonstrado ao mundo. Diferente da graça especial que salva, transforma e santifica. Esta graça de Jesus é dispensada a todos que se arrependem e creem em seu evangelho.